

Confinamento. A estratégia para crescer em um mercado globalizado e competitivo.



7 e 8
de março
2012

"Participantes
do curso
ganham a ferramenta
PEGGESTOR
CONFINAMENTO"

LOCAL
Hotel JP
Ribeirão Preto/SP

7º Encontro Confinamento

GESTÃO TÉCNICA E ECONÔMICA

A modernização das técnicas de manejo do rebanho é a peça chave para quem quer abrir espaço e avançar com inteligência no mercado globalizado.

Neste cenário, o confinamento é o foco da nova gestão. Mais que uma estratégia vital para otimizar o ciclo do boi, é um caminho sem volta para o futuro da pecuária nacional. Conheça a nova realidade, as perspectivas e ações de gerenciamento nesse campo.

E amplie seus movimentos e suas fronteiras na pecuária de corte.

PAINEL ECONOMIA E MERCADO

- A pecuária de corte brasileira e suas novas estratificações
- Perspectivas do mercado de commodities em 2012
- Pecuária do futuro: como será e como chegar lá?

PAINEL GESTÃO E MANEJO

- Manejo operacional de grandes confinamentos
- Estratégia de compra de boi magro e venda de boi gordo pela BM&F
- Gerenciamento da informação no confinamento
- Cruzamento industrial: eficiência produtiva e econômica no confinamento

PAINEL INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

- Modulação dos custos e resultados do confinamento via promotores de eficiência alimentar
- Tecnologias em saúde animal para incremento da produtividade no confinamento
- Viabilidade técnica e econômica da floculação de grãos no Brasil
- Eficiência biológica x resultado econômico no confinamento

MESA-REDONDA

- Risco compartilhado na cadeia de produção e atendimento do consumidor interno e externo

Rogério Goulart
Carta Pecuária

Lygia Pimentel
Bigma Consultoria

Moacir José
Revista DBO

PARTICIPAÇÕES
MESA-REDONDA

Maurício Palma Nogueira
Bigma Consultoria

Danilo Grandini
Phibro

Fabiano Tito Rosa
Frigorífico Minerva

Fernando Saltão
JBS Confinamento Brasil



Realização



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

(19) 3671 5107 - Bigma Consultoria

SITE OFICIAL DO EVENTO

www.gestaoconfinamento.com.br

Nesta semana, teremos um texto diferente. Recebi o convite do amigo Rogério Coan para escrevermos um texto em “4 patas” sobre a viabilidade do confinamento em 2012 de acordo com o momento atual e com o potencial para este ano. Nunca é cedo demais para começarmos os preparativos para o segundo semestre, menos ainda para enxergarmos se a rentabilidade estará ou não interessante. Para isso, demos uma olhada nos custos e no que nos indica o mercado futuro. Afinal de contas, sem isso não existe planejamento.

Espero que gostem!

Viabilidade do Confinamento em 2012

Lygia Pimentel é médica veterinária, pecuarista e especialista em commodities

Rogério Marchiori Coan é Zootecnista e sócio-diretor da Coan Consultoria

Se for para arriscar um palpite objetivo para explicar a diferença entre o sucesso ou fracasso no confinamento, o mais evidente seria a capacidade decisória. É a antecipação tanto dos problemas quanto das oportunidades que o negócio apresenta diante das variações do mercado. E olha que durante o ano são muitas as variações. É só acompanhar o mercado pecuário para ver.

Nesse sentido, para se elaborar uma decisão adequada, coerente, é preciso estabelecer critérios de planejamento, que envolvem uma série de variáveis. Entre elas podemos citar algumas, como: número de animais a serem confinados, peso de entrada e saída, período de confinamento, ganho de peso almejado, alimentos disponíveis e preços, tipo de dieta (baixo concentrado ou alto) e, logicamente, a remuneração da arroba de boi gordo na época de venda. Essas são, portanto, informações básicas para que o pecuarista possa avaliar os custos e resultados do confinamento e decidir, sobre a utilização da tecnologia em menor ou maior escala naquele ano.

Quando falamos em menor ou maior escala é porque, nessa situação, estamos analisando o confinamento como uma estratégia para a entressafra, onde no período seco do ano - e estes têm sido drásticos - parte dos animais é terminada no confinamento, como forma de preservar as pastagens de uma taxa de lotação excessiva, o que resultaria em degradação das mesmas, caso isso acontecesse.

Bom, 2012 promete ser um ano pleno de incertezas e boa volatilidade. A começar pela oferta de animais, exportações, consumo interno, cenário macroeconômico e também variações do preço dos grãos, boi magro e remuneração do boi gordo, a dúvida que fica é: como fica a viabilidade do confinamento em 2012 nos principais estados confinadores? Para responder a essa pergunta temos que realmente simular os custos e resultados do confinamento. Para tanto, vamos analisar (Tabela 1) os preços dos principais insumos nos estados de São Paulo (SP), Minas Gerais (MG), Mato Grosso do Sul (MS), Goiás (GO) e Mato Grosso (MT).

Para o boi magro (12@), a cotação da Bigma Consultoria indicou para hoje em SP o valor de R\$1.218,36, para MG R\$1.131,36, para MS R\$1.128,00, para GO R\$1.094,52 e para MT R\$1.104,60.

Em relação ao custo operacional, este foi estimado em R\$0,85/cabeça/dia para todos os Estados.

Tabela 1.

Preços dos insumos por estado.

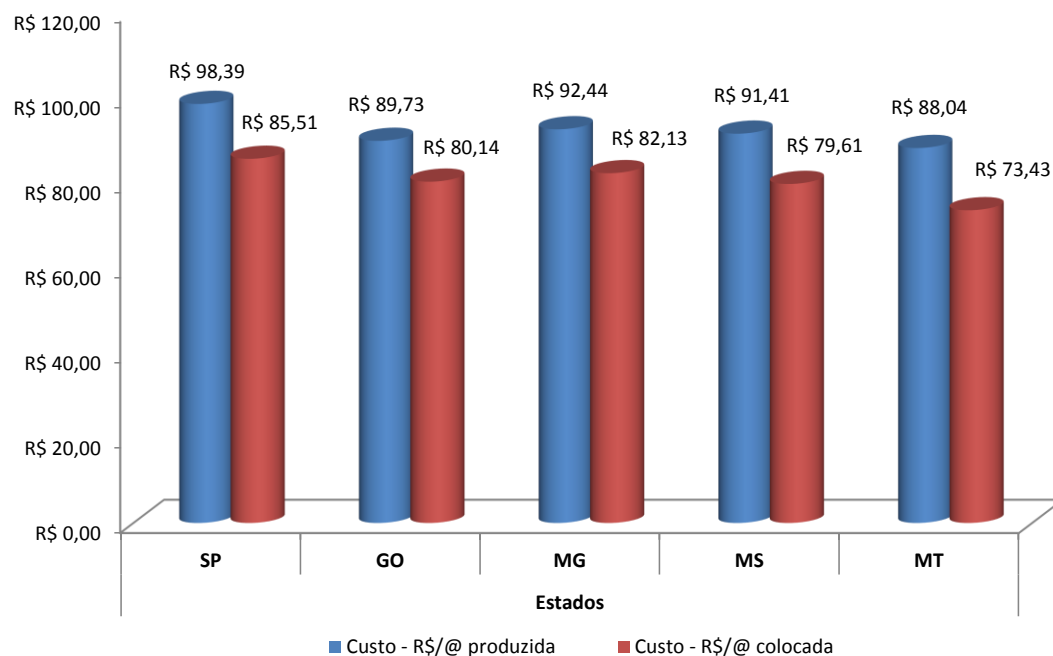
Insumos	R\$/tonelada				
	SP	MG	MS	MT	GO
Bagaço de cana	R\$ 30,00	-	R\$ 40,00	-	-
Silagem de sorgo		R\$ 78,20		R\$ 74,37	R\$ 71,80
Milho moído	R\$ 513,00	R\$ 463,00	R\$ 388,00	R\$ 363,00	R\$ 422,00
Polpa cítrica peletizada	R\$ 310,00	R\$ 360,00	-	-	-
Caroço de algodão	R\$ 480,00	R\$ 420,00	R\$ 400,00	R\$ 320,00	R\$ 360,00
Farelo de soja	R\$ 890,00	R\$ 870,00	R\$ 920,00	R\$ 830,00	R\$ 860,00
Núcleo mineral + ionóforo	R\$ 1.450,00	R\$ 1.450,00	R\$ 1.450,00	R\$ 1.450,00	R\$ 1.450,00

Fonte: Bigma Consultoria

Diante das opções e preços dos insumos para cada estado, procurou-se desenvolver as dietas de mínimo custo e lucro máximo com o programa RLM 3.2. Os animais considerados no cálculo são da raça Nelore, com peso inicial de 360 kg (12@) e final de 515 kg (18,03 @ -RC: 52,5%), tamanho corporal médio, machos não castrados e com desempenho da ordem de 1,60 a 1,68 kg/dia. Com essas informações, realizamos o cálculo do custo da arroba produzida e da arroba engordada no confinamento, conforme podemos visualizar no gráfico 1.

Gráfico 1.

Custo da arroba engordada e da arroba produzida no confinamento, por Estado.

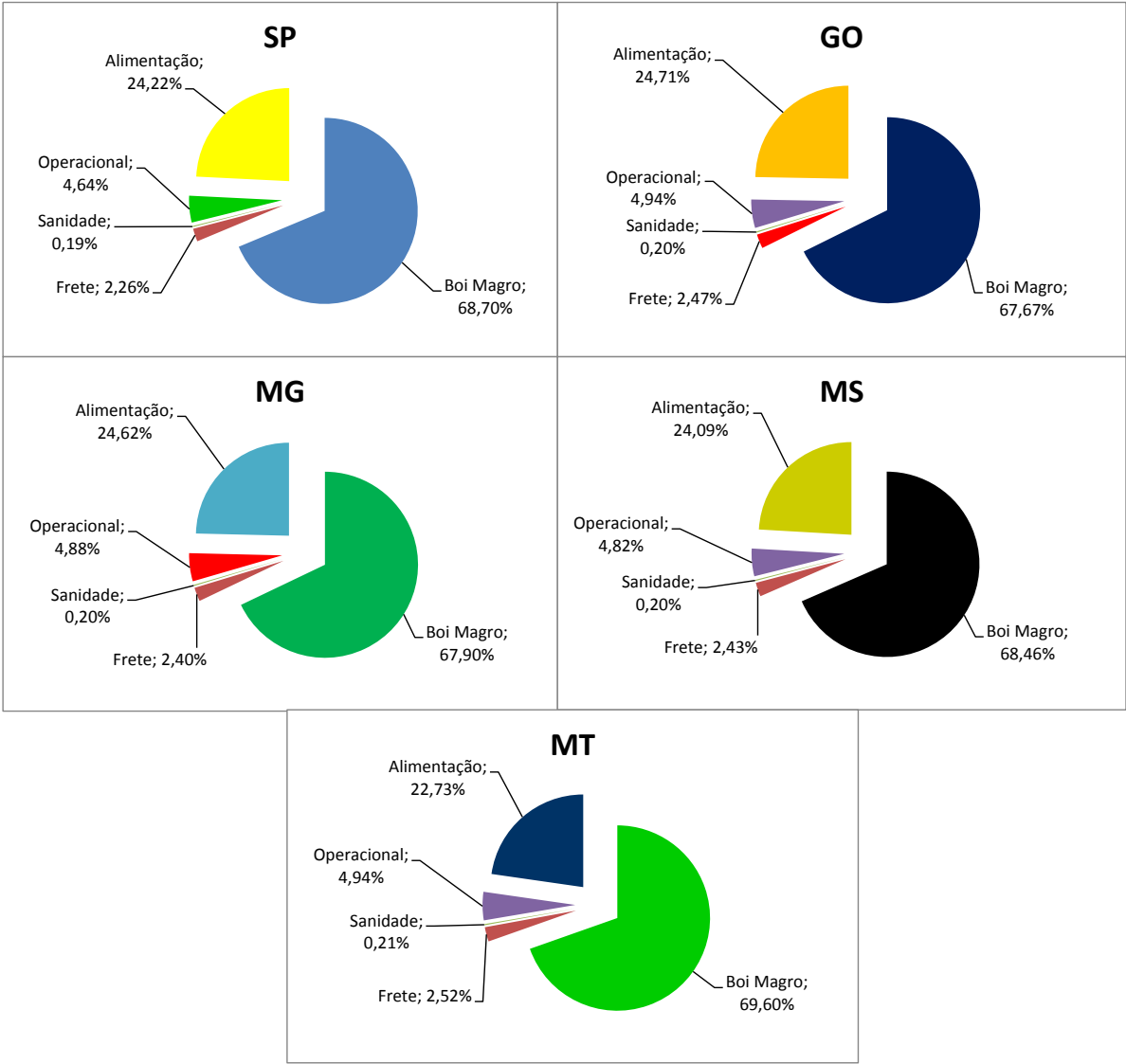


Obs.: É importante lembrar que os custos variam mesmo dentro do mesmo Estado. Portanto, o gráfico acima representa apenas um norte a ser seguido de acordo com uma situação padrão. Há de se considerar o tipo de alimentação, a eficiência no momento da compra do boi magro, o volume de animais, a diluição de custos fixos, juros, etc.

Ao analisarmos o gráfico 1, é possível avaliar que diante de uma maior precificação dos alimentos e também do boi magro para o estado de SP, maiores foram os custos da arroba produzida e também da arroba engordada. Situação contrária foi observada no estado do MT, onde tivemos os menores custos para estas variáveis, respectivamente. Em relação à composição dos custos operacionais totais no confinamento, no gráfico 2 podemos observar a representação dos mesmos, por estado.

Gráfico 2.

Representação dos custos de produção no confinamento, por Estado.

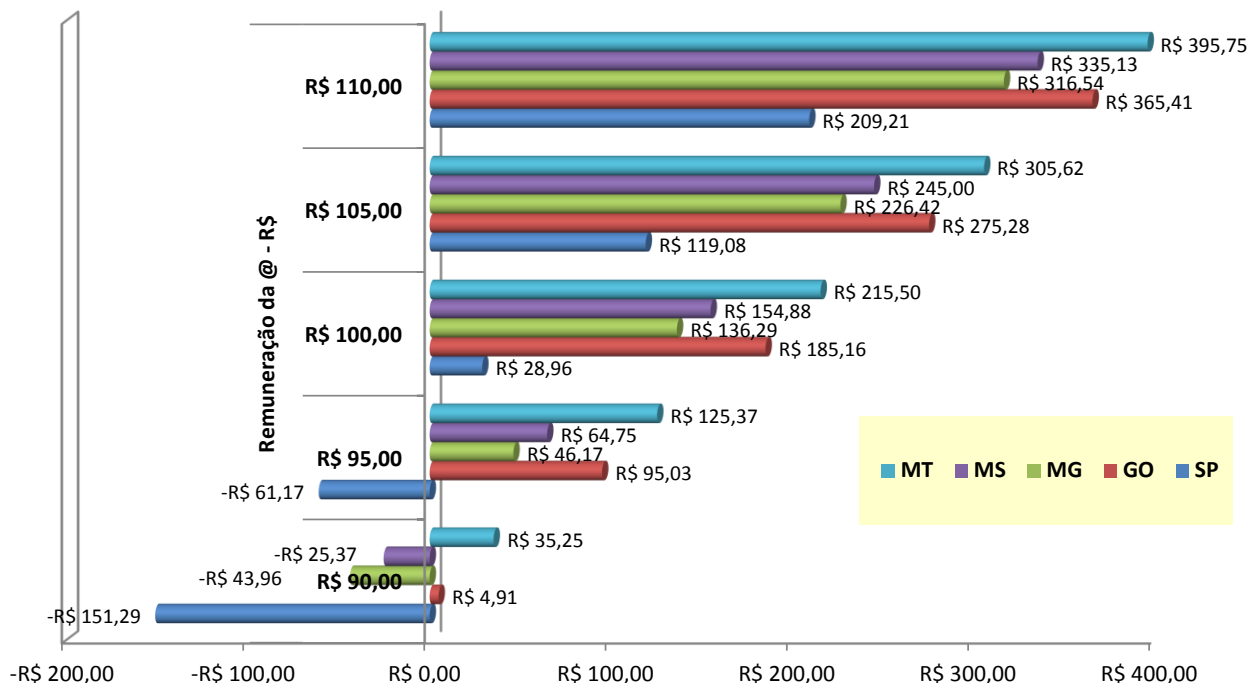


Ao analisarmos o gráfico 2, pode-se observar que quanto maior o preço do boi magro e dos alimentos, maiores foram as participações desses componentes no custo de produção total. Em SP, estado com maior precificação do boi magro e da nutrição, os alimentos representaram 24,22% e o boi magro 68,70% dos custos totais de produção. Observa-se que, de maneira geral, os alimentos representaram de 22,73% (MT) a 24,71% (GO) dos custos e o boi magro de 67,67% (GO) a 67,90% (MG).

Para o cálculo do lucro operacional (R\$/cabeça) consideramos os preços dos alimentos e do boi magro, cotados em 30 de janeiro 2012. Para a remuneração da arroba, consideramos diferentes cenários, partindo de uma remuneração mínima de R\$90,00/@ e máxima de R\$110,00, com variação de \$5,00/@. No gráfico 3 poderemos avaliar a estimativa do lucro operacional diante dessas variáveis.

Gráfico 3.

Lucro operacional (R\$/cabeça) do confinamento, diante de diferentes cenários.



No gráfico 3, podemos avaliar que com a remuneração mínima de R\$90,00/@, em praticamente todos os Estados, com exceção do MT, a operação de confinamento implicou em prejuízo operacional. Com uma remuneração de R\$95,00/@, somente no Estado de SP não foi possível viabilizar o confinamento, que para se tornar viável demandaria de uma remuneração mínima de R\$100,00/@. Já com o mercado do boi gordo em R\$105,00/@, em todos os Estados avaliados o confinamento se tornaria uma atividade interessante do ponto de vista econômico.

É importante lembrar que na entressafra conta-se com uma oferta mais restrita de bois magros. Com isso, é natural que os custos do confinamento aumentem no período, independentemente do Estado em que se localiza o confinamento. Além disso, conforme citado no início desse texto, para o pecuarista que usa o cocho como estratégia, dificilmente teremos os animais de 12 @ chegando ao confinamento tão precificados, ou seja, é natural que nos sistemas de recria/engorda ou ciclo completo o boi magro tenha um custo menor de produção, aliás é exatamente essa a vantagem desses sistemas, quando comparado com o confinamento negócio, que parte do princípio de comprar os bois e os alimentos no mercado.

Vale a pena olhar para o mercado futuro e ficar “atenado” quanto aos preços dos alimentos, do boi magro e a remuneração do boi gordo, pois são eles que ditam as regras do jogo, independentemente do estado.

Aliás, o mercado futuro tem trabalhado com expectativas relativamente pessimistas neste início de ano, quando se considera o preço a ser pago na próxima entressafra. Ao longo da história, já fomos mais otimistas, mas os últimos anos têm mostrado pessimismo em relação ao período seco do ano. Observe:

Tabela 2.

Mercado em janeiro: físico futuro em períodos passados.

Ano	Físico jan	Expectativa para o cntr out	Ágio fis/fut	Físico out	Safra/entressafra
2001	40,16	44,11	9,84%	46,49	15,76%
2002	45,57	48,04	5,41%	53,63	17,69%
2003	57,64	62,33	8,14%	59,26	2,81%
2004	59,11	67,48	14,15%	59,64	0,90%
2005	58,30	65,27	11,95%	55,47	-4,85%
2006	49,41	58,33	18,06%	61,55	24,57%
2007	54,04	58,94	9,07%	63,82	18,10%
2008	74,40	72,95	-1,94%	90,79	22,03%
2009	83,90	81,84	-2,45%	77,18	-8,01%
2010	76,37	79,68	4,34%	99,67	30,51%
2011	102,85	99,19	-3,56%	99,77	-3,00%
2012	99,16	100,90	1,75%	?	?

Um detalhe interessante a se observar: o ágio médio que o futuro desenha para o contrato de outubro nos meses de janeiro é de 6,64%, ou seja, a expectativa “normal” do mercado futuro no início do ano é de que a sazonalidade se faça valer e que o boi gordo se valorize na entressafra.

Outra observação importante é que desde o início da série, os anos mais pessimistas acabaram surpreendendo com valorizações fortes, exceto 2009 e 2011. O contrário também é verdadeiro e basta conferir observando o resultado de 2004, em que o mercado futuro esperava valorização de 14% para a entressafra, que decepcionou e subiu apenas 0,9%. Quem usou o futuro naquele ano certamente ficou satisfeito.

No caso de mercados pessimistas em que a queda se concretizou, temos algumas justificativas. Em 2009, o motivo foi o período pós-crise, que trouxe muita turbulência também ao mercado pecuário. Aliás, foi em 2009 que assistimos mais de 50 plantas frigoríficas entrarem em paralização ou pedido de recuperação judicial. Já em 2011, o reflexo da explosão de preços vista em 2010 trouxe um crescimento de 30% ao volume de animais confinados. A crise internacional e o dólar frouxo também tiraram a atratividade da nossa carne exportada diante dos clientes internacionais e a demanda interna viu dificuldades em expandir diante da inflação forte registrada entre 2010 e 2011.

Dito isso, fica claro que o mercado futuro normalmente aponta algumas oportunidades fabulosas à frente e que podem fazer toda a diferença no planejamento do confinamento.

Hoje, o contrato de boi gordo com vencimento em outubro tem um ágio de apenas 1,75% em relação ao físico. É a quarta menor remuneração desde o início da série histórica, o que pode desestimular quem pensa em confinar e trazer um reflexo de pouca oferta à frente. Sem falar que o ano passado não apresentou boa remuneração, com exceção da segunda semana de novembro. Isso também pesa no momento da decisão. O ponto é que neste momento fica difícil pensar em travar a produção com o mercado futuro. A melhor alternativa indubitavelmente seria o mercado de opções, que além de barrar a queda, permite aproveitar uma possível alta, mas tem um custo maior.

Tabela 3.

Ágio do mercado futuro para outubro em relação ao mercado físico em diferentes períodos.

Ano	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
2001	9,84%	8,47%	11,03%	15,05%	13,00%	12,35%	8,57%
2002	5,41%	5,08%	11,75%	16,11%	9,76%	10,32%	9,67%
2003	8,14%	12,02%	14,46%	17,48%	16,84%	16,11%	13,66%
2004	14,15%	14,34%	14,95%	13,75%	14,75%	14,13%	11,07%
2005	11,95%	11,57%	16,63%	17,18%	14,45%	10,38%	7,22%
2006	18,06%	17,97%	21,05%	18,45%	18,78%	17,46%	15,58%
2007	9,07%	8,02%	8,78%	10,45%	10,54%	11,37%	4,23%
2008	-1,94%	-0,46%	4,91%	8,62%	9,30%	6,95%	-2,74%
2009	-2,45%	2,13%	1,69%	7,24%	7,11%	9,84%	5,83%
2010	4,34%	6,03%	3,71%	5,80%	3,58%	3,19%	1,90%
2011	-3,56%	0,21%	0,15%	2,36%	4,17%	4,77%	8,13%
Média	6,64%	7,76%	9,92%	12,05%	11,12%	10,63%	7,55%

Na tabela acima dá pra enxergar que o início do ano normalmente é menos otimista do que os meses à frente, mas deixa claro também que o planejamento começa agora.

No caso da alimentação, as perdas devido à estiagem trouxeram alta volatilidade e nova preocupação a quem não fez estoque nem travou via bolsa (sem falar em quem ainda não conta com pastagens em boas condições e suplementa com energéticos no cocho). Afinal de contas, ainda estamos em janeiro. Assim sendo, mesmo com uma produção maior os preços continuam altos e interferem negativamente no resultado. Mesmo assim, o milho e a soja precificados na BM&FBovespa já refletem a expectativa de aumento de área plantada para a safra de verão e a safrinha e algumas oportunidades começam a surgir.

Portanto, além do planejamento técnico, é fundamental que se faça o planejamento estratégico a fim de otimizar os ganhos com uma boa negociação, tanto por parte da produção como por parte dos insumos a serem comprados.